



Agosto/2016

## Quanto custa o deslocamento casa-trabalho-casa no estado do Rio de Janeiro?

### Baixada Fluminense – Área I

A ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio da distribuição da oferta de funções urbanas. Isso torna a uma parcela expressiva da população quase obrigatória a realização de longos e demorados deslocamentos para a realização de quaisquer atividades.

Em consequência, o tempo excessivo de deslocamento (acima de 30 minutos<sup>1</sup>) afetou 3,5 milhões de trabalhadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro em 2013<sup>2</sup>. Foram 122,7 mil trabalhadores a mais em relação a 2011, número superior à população de Rio das Ostras naquele ano (122,2 mil habitantes). Este contingente levou, em média, 2h18min nas viagens casa-trabalho-casa, 8,4% acima do registrado em 2011. O custo da produção sacrificada<sup>3</sup> sobre o PIB gerado por essas longas viagens atingiu R\$ 30,3 bilhões, equivalente a 4,8% do PIB fluminense naquele ano.

Na Baixada Fluminense – Área I<sup>4</sup>, 381,6 mil trabalhadores levaram, em média, 160 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa em 2013, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos (tabela 1). Frente a 2011, o tempo de deslocamento aumentou 14 minutos (9,3%) e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 36.849 pessoas (10,7%).

O município onde os trabalhadores apresentaram maior tempo médio de deslocamento foi Japeri – o município com maior média do estado –, com 186 minutos. Itaguaí registrou o menor tempo, com 123 minutos. Nova Iguaçu, que concentrou 51,8% da população ocupada com deslocamentos acima de 30 minutos, teve média de 164 minutos.

<sup>1</sup> 30 minutos representam um deslocamento mínimo de 10 quilômetros entre moradia e trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos. Tempos inferiores não são considerados geradores de deslocamentos excessivos.

<sup>2</sup> Ano com os dados mais atuais do Produto Interno Bruto dos municípios, essenciais para a análise, divulgados pelo IBGE.

<sup>3</sup> O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>4</sup> Região composta pelos municípios de Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Seropédica.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio de deslocamento casa-trabalho-casa na Baixada Fluminense – Área I e população ocupada afetada**

Municípios	Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos				Tempo gasto no deslocamento (minutos)			
	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)	2011	2012	2013	Variação (2013/2011)
Japeri	20.821	22.949	25.023	20,2%	172	187	186	8,3%
Queimados	30.077	32.523	35.006	16,4%	161	175	174	8,1%
Nova Iguaçu	176.915	183.306	197.763	11,8%	149	164	164	9,7%
Seropédica	13.248	13.317	14.397	8,7%	141	157	156	10,5%
Mesquita	39.727	40.202	42.667	7,4%	137	148	148	8,1%
Paracambi	5.306	5.338	5.679	7,0%	136	148	148	8,4%
Nilópolis	36.890	37.423	39.458	7,0%	136	145	145	7,1%
Mangaratiba	5.440	5.204	5.554	2,1%	122	132	133	8,7%
Itaguaí	16.327	15.045	16.052	-1,7%	114	122	123	7,7%
<b>Baixada Fluminense - Área I</b>	<b>344.751</b>	<b>355.308</b>	<b>381.599</b>	<b>10,7%</b>	<b>146</b>	<b>160</b>	<b>160</b>	<b>9,3%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 2,1 bilhões em 2013, equivalente a 6,3% do PIB regional (tabela 2). O crescimento de 38,5%, maior entre as regiões fluminenses, ficou muito acima do crescimento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores afetados. O maior impacto sobre o PIB foi registrado no município de Japeri, com 9,8%. Itaguaí e Mangaratiba, com 3,3%, tiveram o menor impacto. Nova Iguaçu registrou custo correspondente a 7,8% de seu PIB.

**Tabela 2. Evolução do custo dos deslocamentos na Baixada Fluminense – Área I e impacto sobre o PIB**

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Variação do custo (2013/2011*)
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	
Japeri	848	903	1.000	63	82	98	7,5%	9,1%	9,8%	54,5%
Queimados	2.628	3.306	3.680	174	259	309	6,6%	7,8%	8,4%	77,4%
Nova Iguaçu	12.651	12.810	13.261	801	934	1.036	6,3%	7,3%	7,8%	29,4%
Mesquita	1.661	1.719	1.887	92	104	121	5,5%	6,1%	6,4%	32,8%
Nilópolis	2.047	2.150	2.526	111	127	157	5,4%	5,9%	6,2%	42,4%
Seropédica	1.245	1.320	1.837	53	63	95	4,3%	4,8%	5,1%	78,4%
Paracambi	560	589	600	18	21	22	3,2%	3,5%	3,7%	25,3%
Mangaratiba	2.183	2.716	2.725	65	84	90	3,0%	3,1%	3,3%	38,1%
Itaguaí	5.911	6.609	7.004	184	206	232	3,1%	3,1%	3,3%	26,3%
<b>Baixada Fluminense - Área I</b>	<b>29.734</b>	<b>32.123</b>	<b>34.521</b>	<b>1.560</b>	<b>1.881</b>	<b>2.161</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,9%</b>	<b>6,3%</b>	<b>38,5%</b>

\* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

Considerando o custo nominal dos deslocamentos em 2013, Nova Iguaçu respondeu por 47,9% do total da região. O município com menor participação no custo do deslocamento foi Paracambi, com 1,0% (tabela 3). Esses resultados mostram que a dinâmica econômica (PIB e empregos) é determinante para o impacto do custo dos deslocamentos sobre a produtividade.

**Tabela 3. Participação dos municípios no custo dos deslocamentos na Baixada Fluminense – Área I**

Município	PIB (R\$ milhão)			Custo dos deslocamentos acima de 30 minutos (R\$ milhão)			Custo/PIB			Participação no custo
	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2011*	2012*	2013	2013
Nova Iguaçu	12.651	12.810	13.261	801	934	1.036	6,3%	7,3%	7,8%	47,9%
Queimados	2.628	3.306	3.680	174	259	309	6,6%	7,8%	8,4%	14,3%
Itaguaí	5.911	6.609	7.004	184	206	232	3,1%	3,1%	3,3%	10,8%
Nilópolis	2.047	2.150	2.526	111	127	157	5,4%	5,9%	6,2%	7,3%
Mesquita	1.661	1.719	1.887	92	104	121	5,5%	6,1%	6,4%	5,6%
Japeri	848	903	1.000	63	82	98	7,5%	9,1%	9,8%	4,5%
Seropédica	1.245	1.320	1.837	53	63	95	4,3%	4,8%	5,1%	4,4%
Mangaratiba	2.183	2.716	2.725	65	84	90	3,0%	3,1%	3,3%	4,2%
Paracambi	560	589	600	18	21	22	3,2%	3,5%	3,7%	1,0%
<b>Baixada Fluminense - Área I</b>	<b>29.734</b>	<b>32.123</b>	<b>34.521</b>	<b>1.560</b>	<b>1.881</b>	<b>2.161</b>	<b>5,2%</b>	<b>5,9%</b>	<b>6,3%</b>	<b>100%</b>

\* Atualizados para 2013 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

**FIRJAN:** Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
**Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa  
**E-mail:** [infraestrutura@firjan.org.br](mailto:infraestrutura@firjan.org.br) **Telefone:** (21) 2563-4205